

'SÃO PAULO DO SUL' Representantes de cidades do Vale do Ribeira fazem superencontro para discutir estratégia separatista

# Municípios querem 'rachar' Estado de SP

João Quaresma/Folha Imagem



**LUCIA MARTINS  
MARCUS BATISTA**  
da Reportagem Local

Na contramão dos movimentos separatistas brasileiros tradicionais, representantes de 55 municípios da região mais pobre de São Paulo —o Vale do Ribeira— querem “rachar” São Paulo em dois e formar o 28º Estado da federação.

O “São Paulo do Sul” —como seria chamado o novo Estado— ocuparia uma área de 40 mil km<sup>2</sup> —16% de São Paulo e do mesmo tamanho do Espírito Santo.

Nos próximos dias 21 e 22, em Itanhaém (litoral sul), o movimento fará um superencontro para discutir as estratégias da ação separatista e elaborar um manifesto que será entregue na Assembleia Legislativa e na Câmara dos Deputados, em Brasília.

“Fomos transformados em paulistas de segunda classe”, diz o vereador Fernando Faia, um dos líderes da ação em Capão Bonito.

A formação de um novo Estado, segundo os organizadores, resolveria dois problemas: a batalha pa-

ra conseguir mais recursos e a falta de representatividade da região em Brasília (“SP do Sul” teria direito a senadores e deputados).

Eles afirmam que conseguiriam mais verba para a região porque seria mais fácil negociar com o governo federal do que com o Estado. Em 1996, o governo Mário Covas repassou R\$ 117 milhões para as 55 cidades, o que representou apenas 1,8% do dinheiro distribuído para todos os municípios.

Se em 96 a região fosse um Estado, teria recebido pelo menos R\$ 131 milhões, o que foi enviado pela União ao Espírito Santo.

O governador Mário Covas contesta a tese dos separatistas. “Acho o movimento pouco razoável. Temos procurado dar atendimento à região. Não creio que, com o governo federal, eles conseguiriam mais dinheiro.”

Se por um lado chega ao Vale do Ribeira apenas 1,8% do total repassado, a região “rende” ao Estado apenas 0,6% do total de impostos. Motivo: faltam indústrias e a base da economia é a agricultura.

A idéia é considerada absurda

pelo governador porque, com pouco dinheiro, eles teriam de administrar cidades à beira da falência. No início do ano, as enchentes destruíram 90% das lavouras.

Capão Bonito (a 230 km de SP) é a mais forte candidata à capital de “SP do Sul”. Lá, seria construída uma cidade planejada nos mesmos moldes de Brasília.

A cidade tem 50 mil habitantes, um hospital, 18 escolas públicas, nenhuma universidade e pouca oferta de emprego —60% estão desempregados e, no campo, 70% são bóias-frias.

Além das dificuldades financeiras,

a criação de um novo Estado é complicada. É necessária a realização de um plebiscito em todo o Estado. Se aprovada, a proposta ainda tem de passar pelo Congresso.

“Não temos nenhum deputado que defenda os nossos interesses”, afirma o vereador Pedro Antônio Klein, de Itanhaém.

A cidade do litoral sul foi a última a aderir à idéia. Foi escolhida como sede da reunião porque, no verão, sua população é multiplicada por quatro.

→ LEIA MAIS sobre separatismo nas pág. 3-6 e 3-7

*“Pior do que está não pode ficar. Queremos que alguma coisa mude na nossa vida.”*

Elza Maria da Silva, 27, casada, quatro filhos, que trabalha como bóia-fria e mora na Vila Aparecida, a favor da separação

FSR  
16/6/97  
3-1,3-627

FSP  
16/6/97  
25  
wnt

'SÃO PAULO DO SUL' Caminho legal para separação existe, mas é difícil e inclui plebiscito com todos os habitantes de São Paulo

# Novo Estado criaria cargos nos 3 poderes

da Reportagem Local

Se conseguir se separar do resto do Estado, o Vale do Ribeira — ou simplesmente "São Paulo do Sul" — passaria a ter um governador eleito, dois senadores, 24 deputados estaduais, além de representantes na Câmara federal em número a ser definido.

O governo estadual teria direito a dez secretarias. O Tribunal de Contas do Estado seria composto por três membros, nomeados pelo governador. É o que prevê o artigo 18 da Constituição Federal.

Também haveria mudanças no Judiciário, para criar o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo do Sul.

No entanto, o caminho jurídico para a emancipação político-administrativa é muito difícil. Em primeiro lugar, a separação só poderia acontecer mediante a realização de um plebiscito popular, que envolveria a população de todo o Estado de São Paulo.

De acordo com Luiz Antônio Sampaio Gouveia, especialista em direito constitucional, o plebiscito "é a única via para possibilitar o desmembramento e a consequente criação de um novo Estado".

Conforme o artigo 24 da Constituição Estadual, para que o plebiscito fosse realizado, seria necessária a apresentação de um projeto de lei na Assembleia Legislativa.

O projeto seria elaborado por um deputado ou por um movimento popular. No entanto, a região não possui representantes na Assembleia Legislativa.

Além disso, o projeto por via popular deve ter o apoio de metade do eleitorado da região que deseja se separar.

Após a aprovação por plebiscito, a proposta seria encaminhada ao Congresso Nacional por meio de lei complementar.

Segundo Dalmo de Abreu Dallari, professor de direito constitucional da PUC (Pontifícia Universidade Católica) de São Paulo, a lei passaria por duas votações na Câmara dos Deputados e por outras duas no Senado.

Em todos os casos, a aprovação aconteceria mediante dois terços dos votos dos parlamentares, conforme estabelece o artigo 18 da Constituição Federal.

O mesmo artigo determina também que, depois de formado, o novo Estado continue com as dívidas assumidas anteriormente, impossibilitando um auxílio por parte da União. (MARCUS BATISTA)

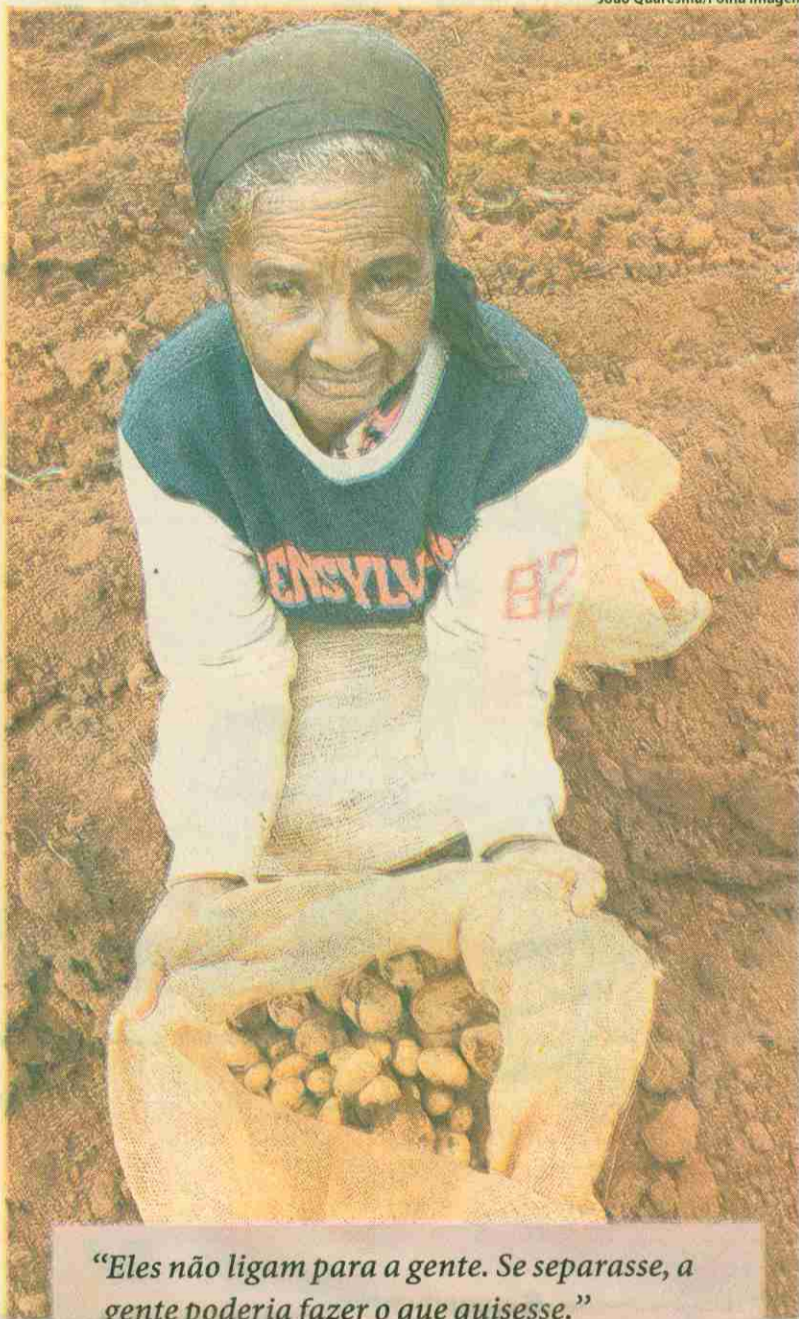
## 'Estão loucos', diz estudante

da Reportagem Local

A população de Itanhaém ainda desconhece as propostas do novo Estado. Mesmo assim, muitos são contra a mudança, por temer o futuro econômico da região.

Informada pela Folha sobre o movimento separatista, a estudante Cristina Aparecida Pires, 20, prefere que prefeitos e vereadores se preocupem com a criação de empregos. "Temos também graves problemas de transporte. Em Itanhaém, por exemplo, o setor está em péssimas condições", disse.

Lucinéia Silva Jardim, 22, também estudante, questiona os objetivos do movimento. "Eles estão loucos. A região ficaria mais pobre.", afirma Lucinéia. (MB)



João Quaresma/Folha Imagem

"Eles não ligam para a gente. Se separasse, a gente poderia fazer o que quisesse."

Maria Nunes, 65, mãe de 22 filhos, ex-doméstica, que é bóia-fria há 17 anos e atualmente colhe batatas



Fritória de Arto/Folha Imagem

## Governador diz que região do Vale do Ribeira é "prioridade"

da Reportagem Local

O governador do Estado de São Paulo, Mário Covas, afirma que a região do Vale do Ribeira é "prioridade" em seu governo. "A área tem muitas carências, mas tem recebido muita assistência", disse.

Segundo o governador, "o movimento é pouco razoável e não tem nenhuma chance de êxito". "Obviamente, como sou governador, sou contra a separação dos municípios. Mas, mesmo como cidadão, acho que separar a parte pobre da parte rica não é a coisa mais acertada a fazer."

O governo do Estado começou, desde o início do ano — quando houve a enchente —, a colocar em prática um plano emergencial para a região. O chefe da Casa Civil, Walter Feldman, disse que o governo estadual já investiu na região R\$ 383 milhões (somados investimentos cotidianos e plano emergencial).

Na última quinta-feira, o governador se reuniu com prefeitos de 12 cidades da região.

Ao fim dos pedidos já rejeitados, alguns prefeitos insistiram em suas reivindicações. Com a insistência, acabaram conseguindo algo.

"Quantas casas quer?", perguntou Covas sobre o pedido do prefeito de Riversul (370 km de SP), Carlos Diniz. "150", respondeu Diniz. "Manda fazer 100 que já está bom para a população que você tem", decidiu Covas. (LM)



Rogério Albuquerque/Folha Imagem

"Viramos cidade-dormitório e banheiro coletiva. Precisamos trazer indústrias."

Ernesto Zwarg, ambientalista e um dos líderes do movimento, a favor da separação



João Quaresma/Folha Imagem

"Fomos transformados em paulistas de segunda classe. Estamos esquecidos."

Fernando Faia, vereador de Capão Bonito e um dos líderes do movimento separatista

19/6/97 cont.

'SÃO PAULO DO SUL' Área do governo federal em Capão Bonito abrigaria cidade planejada nos moldes de Brasília

# Separatista quer construir 'capital modelo'

CIDADE-VERÃO

## Candidata a capital sobrevive de turismo

Itanhaém é pobre e tem pouca infra-estrutura

da Reportagem Local

Candidata à capital de "São Paulo do Sul", Itanhaém atende apenas 6% da população com rede coletora de esgoto.

Esse é um dos problemas da cidade, que sobrevive graças à exploração dos 26 quilômetros de praias.

Com um orçamento anual de R\$ 85 milhões, Itanhaém sobrevive também do comércio e do cultivo de bananas.

No verão, a população salta de 60 mil para 250 mil habitantes.

Mesmo com características muito parecidas com as do Guarujá, as semelhanças se restringem apenas ao turismo de verão.

Às vezes, Itanhaém tem deficiências para receber os turistas.

São apenas cinco hotéis, sendo que os três melhores possuem três estrelas, além de pousadas e colônias de férias.

A vocação turística é a principal queixa de um dos líderes do movimento, o ambientalista Er-

nesto Zwarg. "Viramos cidade-dormitório e banheiro coletiva. Precisamos acabar com o turismo de massa, atraindo indústrias e investindo no comércio."

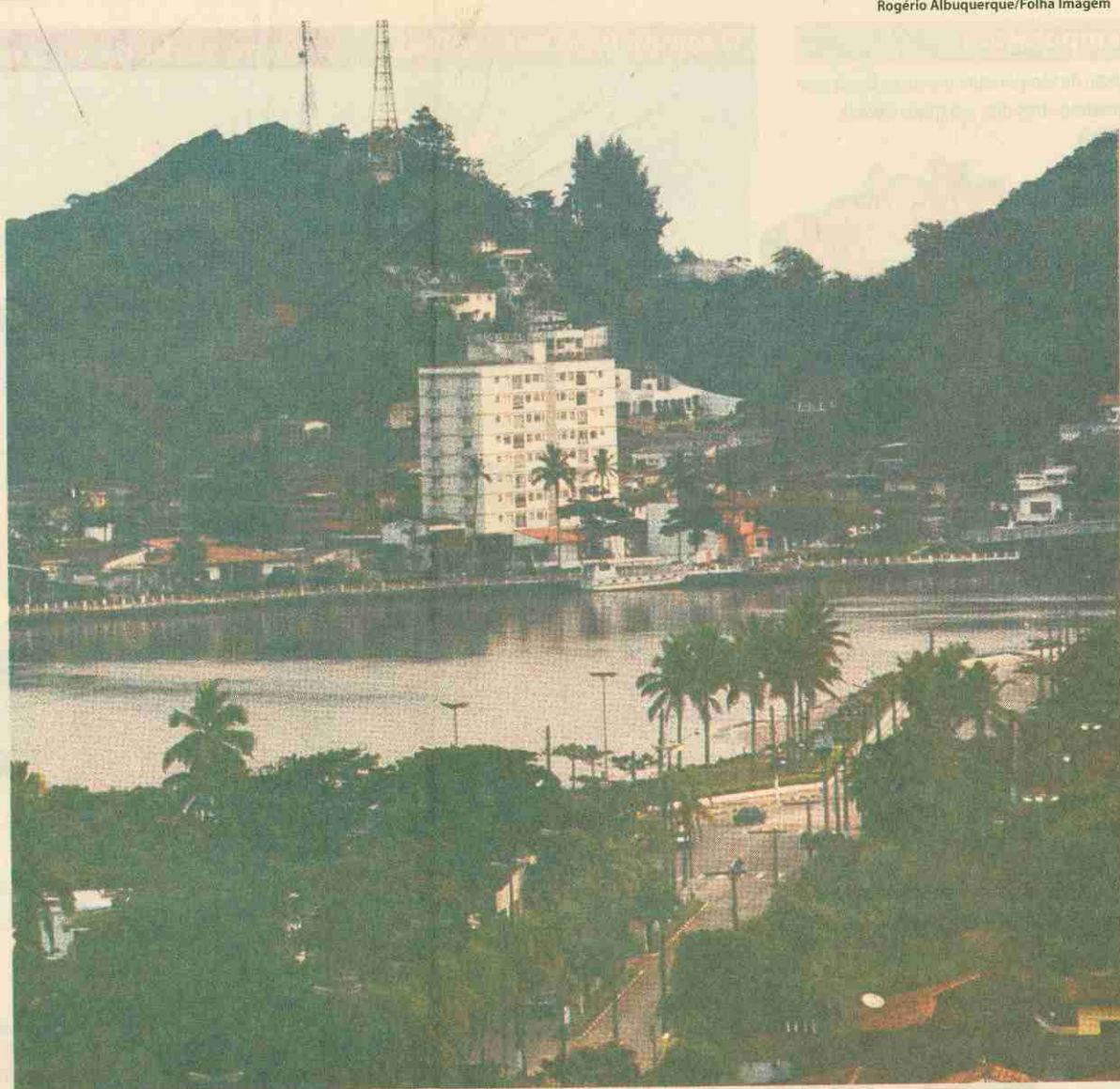
A cidade conta apenas com uma rede de ensino de 1º e 2º graus. A Faculdade de Letras da Unisantos (Universidade Católica de Santos), única instituição de ensino superior do município, foi transferida há quatro anos para Santos, por ter poucos alunos.

Itanhaém possui um pequeno aeroporto, cuja pista está sendo ampliada para mil metros, o que permitirá pousos e decolagens de aviões de turismo.

Os separatistas pretendem construir também uma pista de 1.500 metros para receber vôos comerciais.

Os representantes do movimento de separação argumentam que, além de desenvolver economicamente a "capital", seriam construídas estradas e implantadas políticas de controle ambiental, principalmente na Ju-

reia. (MARCUS BATISTA)



Vista da cidade de Itanhaém (litoral de São Paulo), uma das candidatas a ser capital de "São Paulo do Sul"

da Reportagem Local

Se conseguirem formar um novo Estado, os separatistas de "São Paulo do Sul" estão planejando construir uma capital que teria os mesmos "moldes" de Brasília.

O local escolhido é uma área que pertence ao governo federal, localizada no município de Capão Bonito (230 km de SP). Lá, seriam construídos os prédios que formariam a sede do novo governo.

Segundo o vereador Fernando Faia, Capão Bonito foi escolhida porque é o município que ficaria no centro do novo Estado.

O vereador, um dos principais líderes separatistas, disse que ainda não há estimativas do custo da construção. A capital ficaria no centro de Capão Bonito — e de todos os seus problemas.

O município tem 50 mil habitantes e índice de desemprego de 60%. Cerca de 70% da mão-de-obra do campo é composta por bóias-frias.

Há na cidade 18 escolas públicas (duas de 2º grau) que, segundo o prefeito, Roberto Tamura, não atendem a demanda. O único hospital, a Santa Casa de Capão Bonito, tem graves deficiências.

Na última terça-feira, na porta da Santa Casa, havia uma fila de crianças com problemas respiratórios e outras doenças que surgem do inverno.

Naquele dia, havia apenas um médico de plantão e faltavam antibióticos, xaropes, esparadrapo e até lençóis.

"Estamos devendo para todo mundo", disse o provedor da Santa Casa, Donizetti Cacciacarro.

Para tentar reverter o quadro, o prefeito foi na última quinta-feira em um encontro com o governador Mário Covas. Pediu mais verbas para a cidade. Tamura, que é contra a criação de um novo Estado na região, conseguiu que o governo estadual se comprometesse a investir em habitação, saúde e criar, em parceria, um centro esportivo na cidade. (LUCIA MARTINS)

## 'Pior do que está não fica', diz bóia-fria

da Reportagem Local

Elza Maria da Silva, 27, mora em uma casa de dois cômodos com o marido e quatro filhos na Vila Aparecida. A 15 minutos do centro de Capão Bonito, o local é uma espécie de bairro de bóias-frias.

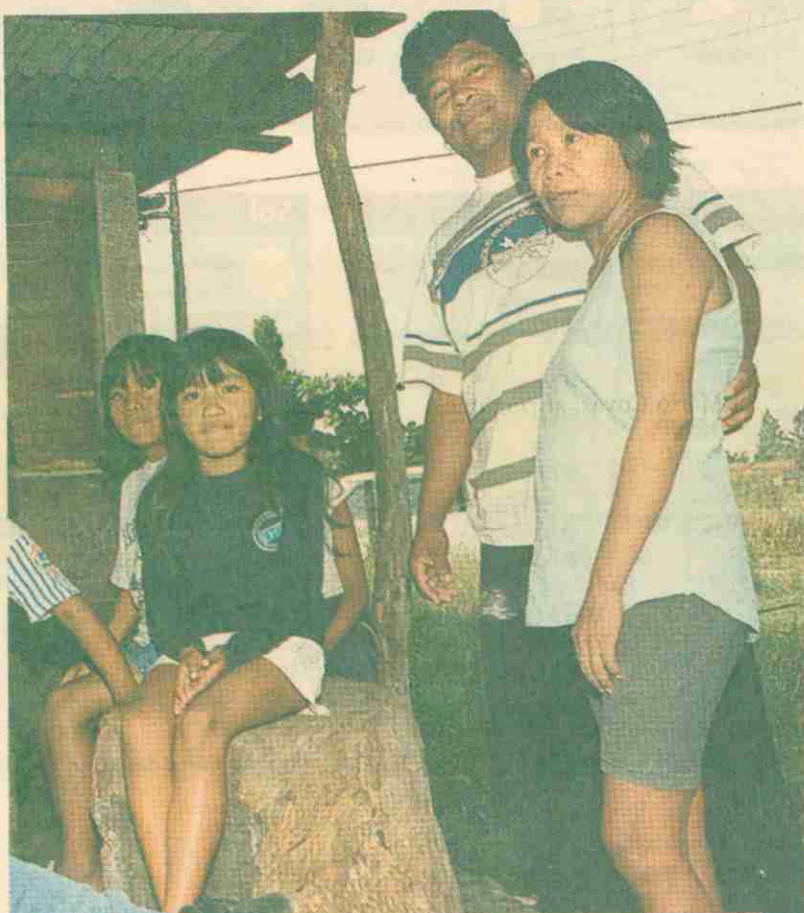
Segundo o vereador Fernando Faia, cerca de 90% das 6.000 pessoas que moram no bairro trabalham no campo sem carteira assinada e por apenas dois ou três meses ao ano — a época da colheita.

Os pais, irmãos e sobrinhos de Elza também moram em Vila Aparecida. Vieram de uma área rural a cerca de 20 km de Capão Bonito.

Hoje, Elza trabalha como bóia-fria com o filho mais velho, Janel, 13. Joice, 12, fica em casa cuidando de Josiane, 10, e de Júlio César, 4. Por dia, Elza e o filho ganham, cada um, R\$ 8 para colher batata (das 7h às 17h).

O marido de Elza trabalha em uma pedreira e ganha R\$ 550 por mês. Ela diz que apóia o movimento separatista. "Pior do que está não pode ficar. Queremos que alguma coisa mude na nossa vida."

(LM)



"Nem o branco consegue arrumar emprego; imagine o índio. Hoje, a maioria é favelada"

Catarina Delfino dos Santos (na foto com a família), presidente da Associação Tupi-Guarani Avã Nibongere, a favor da separação

## Trabalho 'tira' jovem de escola

da Reportagem Local

Na última terça-feira, cinco mulheres faziam a colheita de batata em uma plantação nos arredores de Capão Bonito. Nenhuma delas tinha ouvido falar do movimento que quer criar "São Paulo do Sul".

"Não sei o que isso pode mudar a minha vida. Os governos mudam, mas tudo fica igual para a gente", disse Maria de Lourdes Macedo, 31, que colhia batata com a filha Patrícia, 13. Elas ganhariam R\$ 8 pelo dia de trabalho.

Maria de Lourdes tem seis filhos. Quatro trabalham como bóias-frias. Patrícia trabalha com a mãe há 3 anos, abandonou a escola e não concluiu o 1º grau. "É muito difícil ir à escola. Fico cansada."

A melhor amiga de Patrícia, Jucelina, 20, que trabalha ao lado dela no campo, também abandonou a escola no 1º grau.

"Quando a gente pára de trabalhar, não quer estudar. A gente precisa se divertir também."

Maria Nunes, 65, disse que gostaria que a região virasse outro Estado. "Eles não ligam para a gente. Se separasse, a gente poderia fazer o que quisesse", afirmou, enquanto carregava o seu saco com batata.

(LM)



"Novas administrações destroem mecanismos e prejudicam a liberação de recursos."

Orlando Bifulco Sobrinho, artista plástico, prefeito de Capão Bonito entre 73 e 76, que considera uma utopia o novo Estado

## Índios lançam CD pró-separação

da Reportagem Local

Cerca de 150 índios tupi-guaranis serão a principal atração do encontro em prol da criação do Estado de "São Paulo do Sul".

A tribo, que está distribuída em áreas periféricas de Itanhaém, resolveu aderir ao movimento porque acredita que, com ela, haverá recuperação da cultura indígena, além de melhorar a condição de vida e reduzir a discriminação racial.

Segundo o índio Ubiratan da Silva, 27, a criação de "São Paulo do Sul" deverá desenvolver os setores de educação e saúde, beneficiando a população local.

Para auxiliar o movimento, ele e outros índios vão gravar um CD com músicas típicas da região em tupi-guarani. "Isso ajudaria a buscar nossas raízes, que estão

quase perdidas", disse.

Ubiratan da Silva é um exemplo de como sobrevivem os indígenas em Itanhaém. Ele mora com a mulher e dois filhos num barraco de nove m<sup>2</sup> no Jardim Umuarama. A moradia possui apenas uma cama e um fogão. O chão é de terra.

Antes de ser músico, trabalhou como caseiro. Também reforça o orçamento familiar vendendo ervas medicinais e cestas de artesanato nos acostamentos da rodovia Padre Manoel da Nóbrega.

No bairro, outras dez famílias sobrevivem da mesma atividade.

Segundo o ambientalista Ernesto Zwarg, um dos líderes separatistas, os índios passariam a dar aulas de tupi-guarani nas escolas com o novo Estado. Também receberiam incentivos para a agricultura de subsistência. (MB)

## Movimento ganha apoio de rádio e jornal local

da Reportagem Local

A rádio Cacique de Capão Bonito e o jornal "Tribuna do Sudoeste" estão apoiando o movimento de criação de um novo Estado na região do Vale do Ribeira.

"Achamos que a região foi deixada de lado pelo governo do Estado. Acho que o movimento nasceu como um protesto e agora está tomando corpo", diz o radialista e ex-prefeito de Capão Bonito José Carlos Talarico Júnior.

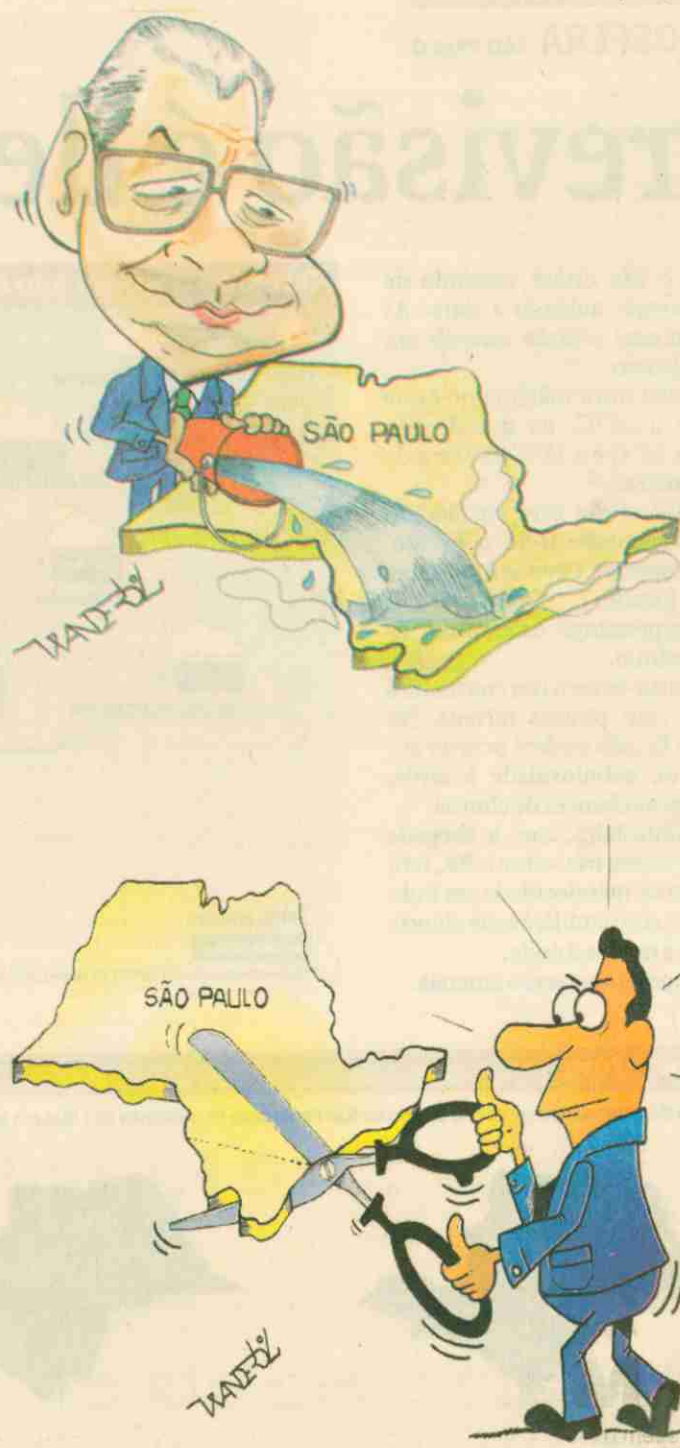
Segundo ele, existe uma dificuldade de "brigar com o gigante que é São Paulo, mas isso é preciso".

"É uma questão de distribuição de renda. O recurso vai para o governo do Estado e não volta para cá. Temos muitas riquezas e poderíamos aproveitá-las para desenvolver a região", afirma.

A possível separação do Estado de São Paulo também é assunto principal no jornal "Tribuna do Sudoeste". Em todas as edições, charges e reportagens lembram o caso.

Para reforçar o movimento, as equipes do jornal e da rádio vão participar do encontro "São Paulo do Sul", nos dias 21 e 22 em Itanhaém.

"Achamos que temos de estar presentes", disse Talarico Júnior. (LM)



Charges publicadas pela "Tribuna do Sudoeste", sobre a separação

### RAIO X de Capão Bonito

População: 50 mil habitantes

Orçamento anual: R\$ 750 mil (referente a 96)

Atividades econômicas: cultivo de batata, milho, feijão e exploração de minério

Mortalidade infantil: 48 em cada 1.000 nascimentos, segundo dados do último censo do IBGE